

# Inocência ganha a liderança do PFL

86

**LETÍCIA BORGES**

Com a desistência dos demais concorrentes ao cargo, o deputado Inocência Oliveira (PE), ex-presidente da Câmara, foi escolhido ontem à noite líder do PFL. Convencido de que não conseguiria vencer o rolo compressor montado por Inocência e pelas lideranças do partido que queriam que a decisão saísse ontem ainda sem disputa na bancada, Humberto Souto, chorando, retirou sua candidatura. Desde quarta-feira, os outros concorrentes ao cargo, Benito Gama (BA) e Nei Lopes (RN), já tinham acertado abrir mão de suas candidaturas. Apenas Souto resistiu e foi preciso muito poder de convencimento para que ele "desistisse do seu sonho". Inocência, então, passou a ser candidato único.

Para os colegas, Humberto Souto explicou por que queria ser líder e por que abandonava a disputa. Queria ser um líder leal ao Governo, mas mais ainda ao seu próprio partido. Disse ainda que queria desvincular a eleição do líder da de presidente da Câmara e do fato de Inocência apenas ontem ter deixado o cargo, "com toda a importância de que ele se revestia". Achava que Minas precisava de representação, já que Pernambuco tinha o vice-presidente da República, Marco Maciel, um ministro (Gustavo Krause) e o vice-presidente do PFL (José Jorge).

Mas a disputa estava sendo desigual, disse Humberto Souto, afirmando que decidira acatar os argumentos de tantos que o procuraram ontem e nos dias anteriores: a necessidade de unidade do partido e a urgência para escolher o líder.

Souto, a contragosto, aceitou a argumentação. Ele sabia que a bancada optaria por fazer a escolha ontem mesmo e que, neste caso, a vitória de Inocência seria esmagadora. Ele foi aplaudido várias vezes enquanto discursava, sobretudo quando foi obrigado a interromper por causa da emoção. Não conteve o choro por uns bons minutos, recebeu um afago do novo presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, e o aplauso dos colegas.